

Mãos à Obra

Bernardo Rato

Relatório de Actividade

Resumo—O trabalho desenvolvido mostrou ser essencial em diversos fatores de extrema sensibilidade para a instituição em causa, Centro Social e Paroquial do Campo Grande. Através de esforço e cooperação foi possível contribuir para dar o passo mais difícil na maratona de resolução de problemas afectos ao edifício antigo. Mesmo contra diversas dificuldades e contratempos foi possível realizar o objetivo pretendido desde o início.

Palavras Chave—Solidariedade, obra, atividade, projeto, instituição.

1 PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

Ao efetuar a escolha do que seria feito foi realizado o primeiro passo. Seria pois então necessário analisar no que poderia consistir. Mais explicitamente, previamente à confirmação da nomeação do projeto solidário, existiam três hipóteses a serem consideradas...

- Mãos à Obra
- FSJD: Ferro de Soldar
- Dar a Quem Precisa

Qualquer uma destas atividades requer conhecimento e capacidades prévias. Como será fácil de deduzir e de entender pela explicação que se segue, nenhuma apresenta facilidades ou intervalo para falha, uma vez que ao contrário de outros trabalhos propostos estes necessitam da ação direta com os afetados pelo que iria realizar. Pelo que para enfrentar os desafios competentemente não seria possível prescindir de dedicação mental prévia.

1.1 Mãos à Obra

Sendo este o objetivo que pretendia, foi também o alvo de maior pensamento e preocupação. Qualquer projeto que me fosse destinado poderia não ter um impacto imediato no local onde seria desenvolvido mas

- Bernardo Rato, nr. 76528,
E-mail: bernardo.rato@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 5, 2015.

sim um a longo prazo, pelo que qualquer alteração realizada pelo projeto teria que ser pensada, discutida e bem aplicada. Assim teria que ter alguma noção do que seria feito antes de começar qualquer trabalho, uma vez que alterações a longo prazo são sempre as que envolvem maior prejuízo caso não sejam bem planeadas e discutidas.

1.2 FSJD: Ferro de Soldar

No cenário de me ter sido atribuída a atividade de pequenos e médios arranjos teria que estar preparado e equipado de uma cultura e capacidade próprios suficientemente abrangentes por forma a enfrentar qualquer desafio que surgisse. Para entender melhor a largura do leque de situações que poderiam surgir nesta atividade basta imaginar ter que consertar uma torneira defeituosa logo após ter explicado o porquê da internet não estar a funcionar. Não beneficiaria de qualquer estabilidade na realização da atividade e estaria exposto a situações onde poderia não oferecer o melhor desempenho possível.

1.3 Dar a Quem Precisa

Para o caso de ter ficado destinado à atividade a desenvolver no banco alimentar o desafio a enfrentar seria outro: até que peso de carga psicológica teria que ser capaz de suportar para efectuar a missão de maneira suficientemente correta. Esta preocupação deveu-se simplesmente pela noção de que prestar

(1.0) Excellent	ACTIVITY						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	0.6	0.8	0.6		0.6	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

serviço e apoio a co-cidadãos em situação de pobreza extrema não é fácil e pode ser um fardo demasiado pesado para quem enfrente a situação levinamente. Seja pela dificuldade em ganhar ligação com algumas pessoas mais complicadas de comunicar, i.e., socialmente isoladas, seja por não poder continuar a atividade após o final de aulas. Assim estava preparado para entrar em contacto com voluntários de instituições que lidassem com este tipo de situações, mais especificamente, voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Peniche, encarregues por entregar bens alimentares às pessoas.

2 ATRIBUIÇÃO DO PROJETO

Passadas várias semanas após o concurso às atividades foram conhecidos os resultados o que confirmou que a atividade atribuída foi de facto a pretendida desde início, o que como se pode verificar pelo descrito acima revelou ser não só uma alegria como de uma certa perspectiva um alívio. Assim tudo o que se seguia estava dependente da decisão da Entreaajuda. Isto porque não é encarregue ao voluntário a decisão de qual será especificamente o trabalho a desenvolver e onde, i.e., em que instituição o irá realizar:



Figura 1. Hierarquia da cadeia voluntária - imagem retirada do slide de PP

Figura Tem que ser mencionada no texto

2.1 Atribuição de Coach Team

Por forma a facilitar a comunicação entre os voluntários candidatos à atividade e as instituições foram criadas Coach Teams para

centralizar o envio de informação prévia à atividade, sendo que mais à frente revelou ser também um elemento precioso para a concretização do projeto. Assim foi-me atribuída a Coach Team 07A, que juntou colegas do campus Taguspark aos da Alameda.

2.2 Tempo entre a atribuição e início da atividade

Com alguma surpresa o tempo de resposta da instituição escolhida pela Entreaajuda foi ainda consideravelmente superior ao que seria de esperar por parte de uma entidade tão fortemente presente no quotidiano de muitos Lisboaetas. Mais especificamente foi atribuído, pela Entreaajuda, o Centro Social e Paroquial do Campo Grande ao que este nomeou a atividade como *Mãos À Obra*. Ao longo de 3 semanas foram sendo trocados e-mails entre os responsáveis da Coach Team em causa e os seus membros. As informações comunicadas apontavam constantemente para o mesmo problema, especificamente o facto da responsável do C.S.P.C.G. estar indisponível ou de férias pelo que a administração da entidade em questão não poderia receber os voluntários para dar início à atividade.

2.3 Reunião com a Administração

No final do mês de Março a direção executiva, da qual se atribuiu a responsabilidade à Dr^a Helena Presas, recebeu os voluntários enviados pela Entreaajuda. A Dr^a Helena por sua vez começou por agradecer previamente a presença e o esforço que iríamos efetuar durante a realização do projeto *Mãos à Obra*. Foram oferecidas dois caminhos aos voluntários para seguirem

- Obras no edifício
- Acompanhamento social de idosos

Como já descrito em secções anteriores a primeira seria a mais preferível, assim, e à semelhança dos 10 em 12 voluntários presentes, acabei por seguir o objetivo de ajudar a reparar falhas no edifício do centro.

2.4 Obras - O que escolher

Após conhecer qual o real poder de mão de obra disponível, a Dr^a Helena acabou por revelar a necessidade urgente de consertar mobiliário antigo e de vazar três canteiros que estavam a causar enormes problemas de infiltração o que comprometia seriamente a estabilidade da estrutura ano após ano. Naturalmente que o mais emergente é mesmo a retirada da terra toda dos canteiros em questão o que acabou por ditar o real e único trabalho a ser realizado.

3 INICIO DA ATIVIDADE

Foi com algum contentamento e alívio, pelo aproximar do mês de Maio, que pude iniciar o processo de remoção de terra dos canteiros críticos.C.S.P.C.G.. Dei o compromisso, juntamente com os colegas Bruno Caldeireiro e Pedro Silva, que todas as semanas até ao final de Maio, à Quarta-Feira pelas 10.30h-11.00h até às 15.00h estaria presente no local a efetuar a obra.

3.1 Primeira semana

Foi no dia 29 de Março a primeira vez que nos dirigimos para realizar a atividade. Desde aí fomos encontrando dificuldades e obstáculos à concretização de um trabalho correto e eficiente. Em primeiro lugar, ao chegar ao local deparei-me com um obstáculo que viria a assombrar o resto das semanas, o tamanho da porta:



Figura 2. Porta de passagem para os canteiros

Após abraçar esta dificuldade foi iniciado o processo de desbastar e cavar a terra. Revelou ser fisicamente bastante exigente. Tanto a desbastação como a amontoação de terra acabam por traumatizar os músculos das costas e braços caso não sejam feitas com precaução e vagarosidade ideais. O que certamente não foi o caso para quem, como eu, nunca fez nada parecido.



Figura 3. Canteiro após a primeira semana

Apesar de haver a ilusão de facilidade há que lembrar o quão estreita é a porta de passagem e tentar entender a dificuldade logística de passar os seguintes sacos cheios por lá:



Figura 4. Sacos enchidos na primeira semana

Assim ao fim de 5 horas a desbastar, amontoar e retirar a terra através de sacos de plástico transportando parte dos mesmos para uma carrinha de carga, decidimos dar por terminado o muito cansativo dia.

3.2 Segunda semana

Ainda com algumas dores físicas da carga excessiva e descontrolada da primeira semana de trabalho, dei início à segunda de forma mais controlada e responsável. Primeiramente fomos abordados pela Dr^a Helena com a necessidade de nos dirigirmos a um canteiro, que inicialmente não tinha prevista qualquer alteração, para mandarmos abaixo uma pequena árvore

devido às suas raízes estarem a partir o muro onde estava inserida. Durante o dia o procedimento foi deveras semelhante ao da semana anterior. No entanto ao contrário do que seria esperado não nos foram fornecidos quaisquer sacos de plástico... o que impossibilitou a remoção de terra do local. No entanto tal não foi suficiente para deitar abaixo o ânimo e vontade de ajudar o C.S.P.C.G. a enfrentar esta situação problemática e após começar o dia perante este cenário:



Figura 5. Canteiro no início da segunda semana

Foi possível acabar a semana apresentando estes resultados:



Figura 6. Final da semana 2

3.3 Terceira Semana

A terceira semana, que se revelou ser a última para mim, foi definitivamente a mais esgotante. Ao contrário das anteriores já não trabalhei no canteiro inicial por forma a poder remover as terras dos restantes canteiros em estado crítico, o que acabou por provocar exposição ao sol e vento tornando a atividade muito mais complicada do que tinha sido até aquela altura.

3.4 Término da atividade

Inesperadamente a semana de 13-Maio acabou por ser a última onde participei no trabalho. Ao fim de 3 semanas, um total de 15 horas, vi-me impossibilitado de prosseguir por motivos alheios... primeiramente no dia 20-Maio não pude interromper uma atividade letiva pelo que acabei por adiar a obra para a semana 27-Maio o que acabou por não se concretizar por motivos de doença.

4 CONCLUSÃO

Devido aos vários contratempos descritos a atividade não pôde ser plenamente concluída, no entanto considerando os objetivos iniciais de livrar os canteiros de uma carga excessiva de terra posso dizer que a atividade apresentou resultados positivos e dos quais o C.S.P.C.G. usufruirá certamente no futuro.

REFERÊNCIAS

- [1] Hierarquia da cadeira voluntária, <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/845043405430867/PP.14.S2-Lecture-03.pdf>, pp. 6